

abola.pt

<http://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=321846>

Vítor Serpa convidado do Seminário «Na Grande Área: Futebol e Sociedade»



Por **Eduardo Pedrosa Marques**

19 de março de 2012

Vítor Serpa, diretor de A BOLA, foi um dos convidados pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra para um Seminário sobre futebol.

Além de Vítor Serpa, foram também oradores Carlos Nolasco, sociólogo, Kátia Cardoso, investigadora do CES e Luís de Sousa, arquiteto. Com moderação de Sílvia Portugal – uma das organizadoras, juntamente com Ana Raquel Matos, Pedro Araújo e Susana Costa -, a tarde desta segunda-feira foi passada a falar de futebol, mas com uma amplitude muito mais alargada.

No âmbito do ciclo «Saberes em Diálogo», o CES promoveu esta iniciativa denominada «Na Grande Área: Futebol e Sociedade», e foram vários os aspetos que estiveram em debate. Desde logo, e um dos que gerou maior riqueza de opiniões, a forma como o futebol está inserido nas sociedades, um pouco por todo o mundo.

Nesse capítulo, o discurso de Vítor Serpa foi altamente esclarecedor. Para o diretor de A BOLA, o futebol é muito mais do que um simples jogo e, como tal, deve, legitimamente, ser pertença de uma sociedade múltipla:

- O futebol é importante demais para o deixarmos nas mãos das pessoas do futebol. Este deve ser estudado para que melhor possa ser entendido, para que se possa ter sobre ele uma visão racional da sua irracionalidade. Por exemplo, na altura do primeiro Campeonato do Mundo, em 1930, no Uruguai, pensava-se o futebol numa perspetiva humanista, de uma sociologia pura. Daí para cá, com a evolução, foram nascendo outras formas de se analisar e até utilizar o futebol. Relembro as ligações políticas que o futebol teve nas sociedades italianas e alemãs de outros tempos, onde os governos o utilizaram como forma de promover as suas lutas políticas. O futebol é muito mais do que isso! É um desporto que não pode estar isolado da sociedade.

O sociólogo Carlos Nolasco deu alguns exemplos práticos de como o futebol deve

ser visto pela sociedade:

- O desporto adquiriu uma dimensão enorme, o que demonstra bem a importância do futebol na sociedade. Pode ser considerado uma forma de criar uma estratégia de alienações nas populações. Onde se vê a forma de cantar o hino como num jogo de futebol? No entanto, também é bom não esquecer que o futebol foi sempre um instrumento político, e tem vindo a adquirir cumplicidades com o capitalismo, como se pode comprovar com o escalonamento dos públicos nos estádios, através dos lugares ocupados por diversas classes sociais.

Kátia Cardoso, investigadora do CES, teve um discurso emocionado. Com um cachecol do FC Porto sobre os ombros, a cabo-verdiana não escondeu a sua paixão pelo futebol, lembrando que o seu pai foi o principal impulsionador:

- Quero sempre falar de futebol. Neste momento, confesso que até estou mais nervosa do que antes de um FC Porto-Benfica! Mas a minha paixão pelo futebol, que se deve inteiramente ao meu pai, é muito grande. Quando era pequena até queria ter uma profissão ligada ao futebol, ou como médica desportiva, ou como jornalista de desporto. No entanto vim para Portugal, ganhei uma bolsa de estudo e vim estudar para Coimbra. Quando cá cheguei, raramente perdia um jogo da Académica, e também via bastantes do FC Porto. E como hoje até é o dia do pai, aproveito para dizer que um dia tenho como objetivo ser presidente do Botafogo de Cabo Verde, clube que foi fundado precisamente pelo meu pai.

O arquiteto Luís de Sousa falou sobre a sua forte ligação ao futebol, desde que o mesmo não responda a interesses:

- Sou adepto de futebol, mas não sou praticante. Sou um fervoroso inimigo do futebol que se distancia da realidade social, aquele que está carregado de interesses. Os regulamentos do futebol são cada vez mais complexos e contrariam algumas regras básicas da sociedade. Há uma certa bestialidade e não há resolução de conflitos, antes pelo contrário. Um dos aspetos que mais me afrontam é o facto de o futebol hoje ser facilmente corrompido, aliás, como também acontece noutras áreas da sociedade.

Já na parte final do Seminário, e onde houve também lugar à participação de alguns dos presentes, Vítor Serpa deu conta da importância de A BOLA na sociedade portuguesa, afirmando que todos os seus profissionais de hoje em dia tem que dar o melhor de si, e não só no futebol, para corresponder aos desejos do público e, acima de tudo, para honrarem os fundadores do jornal, nascido em 1945:

- Um jornal como A BOLA, do qual sou diretor desde 1992, tem muitas responsabilidades na sociedade portuguesa. O seu nascimento, em 1945, surge através de homens que tinham outras ligações à sociedade que não só ao futebol, como por exemplo o grande Cândido de Oliveira. Tentamos ir ao encontro do nosso mercado, do que nos é exigido pelo público, na certeza porém de que, apesar de sermos um jornal desportivo, temos que estar preparados para responder às mais diversas solicitações. Temos uma regra que não abdicamos: quem só sabe de futebol, nem de futebol sabe!

Fotos: Ferreira Santos/ASF

23:00 - 19-03-2012